



Bibliotema

Ciclo de Vida

As pensões são um tópico incontornável e de importância crescente no debate público. O atual contexto de envelhecimento demográfico (aumento da esperança média de vida, redução das taxas de natalidade, aumento da proporção de pensionistas vs ativos), de crescimento económico reduzido e de taxas de juro em mínimos históricos configura um desafio aos atuais sistemas de pensões e uma necessidade de ajustamento no desenho dos mesmos. A tendência de redução dos montantes de pensões a atribuir aos participantes dos sistemas de pensões públicos implica o aumento de procura por planos de reforma de contribuição definida, numa perspetiva de complementaridade.

Nos planos de pensões de contribuição definida os participantes assumem os riscos de investimento (mercado, crédito, inflação) e de longevidade, pelo que lhes incumbe um papel central na decisão sobre a estratégia de investimento. A complexidade e especificidade da atividade de gestão de carteiras torna, não obstante, incontornável uma partilha da responsabilidade do processo de decisão de investimento entre as Sociedades Gestoras dos Fundos de Pensões e os beneficiários dos planos de pensões. Com este objetivo, as Sociedades Gestoras categorizam os participantes de acordo com determinadas características (aversão ao risco, estilo de investimento, eventual preferência por classes de ativos) e conceptualizam estratégias de investimento padrão, ajustadas a essas características, de forma a facilitar o exercício, pelos participantes, do seu direito de se pronunciar sobre os investimentos, que passa a efetuar-se através da opção entre o conjunto de estratégias disponibilizadas. O desenho destas estratégias é crucial, uma vez que delas dependerá a taxa de remuneração, ao longo do tempo, das poupanças dos participantes.

O ciclo de vida consiste numa forma particular de conceptualização de estratégias de investimento caracterizada pela opção, ao longo da carreira dos participantes, por uma política de investimento dinâmica e em mutação, com diferentes níveis de exposição ao risco, consoante o horizonte expectável de exigibilidade dos fundos.

Neste contexto, no início da vida ativa o foco da estratégia de investimento deverá concentrar-se na obtenção de retorno para maximização do saldo das contas dos participantes, pelo que se justifica o investimento em ativos mais arriscados. Esta é a fase do ciclo de vida em que os participantes têm uma maior capacidade e propensão para assumir risco na medida em que existe um horizonte temporal suficientemente longo para recuperar de eventuais flutuações de mercado e capturar o risco associado a estes investimentos, e em que o capital financeiro do participante tende a ser reduzido face à capacidade de gerar rendimentos futuros resultantes do trabalho.

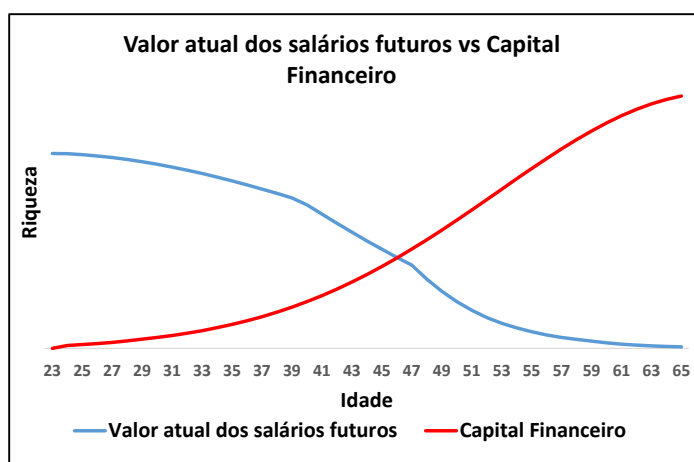
Índice

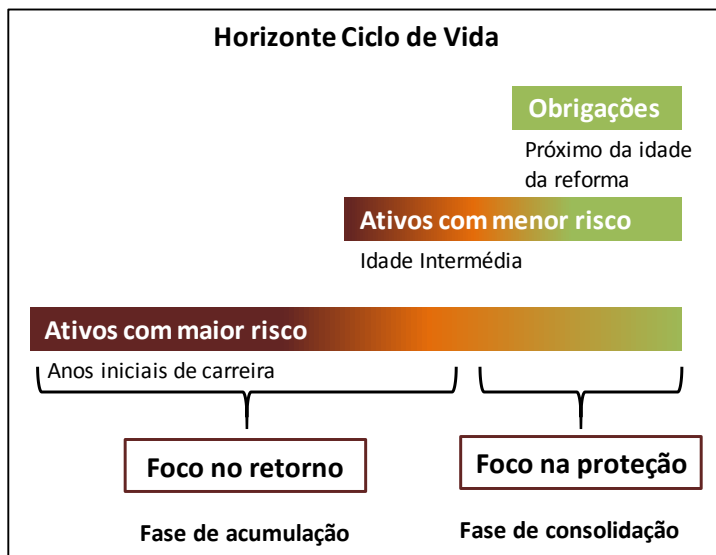
Bibliotema •
Ciclo de Vida | 1 · 5

Destques | 6

Novos recursos
de informação | 7 · 9

Conversas na Biblioteca | 10





este deve ser reduzido são aspetos inerentemente subjetivos que decorrem de preferências e de múltiplas ponderações possíveis de rentabilidade esperada e de risco. As estratégias de ciclo de vida apresentam, por conseguinte, um amplo espetro, o que pode dificultar a opção, por parte dos participantes, entre as modalidades disponibilizadas.

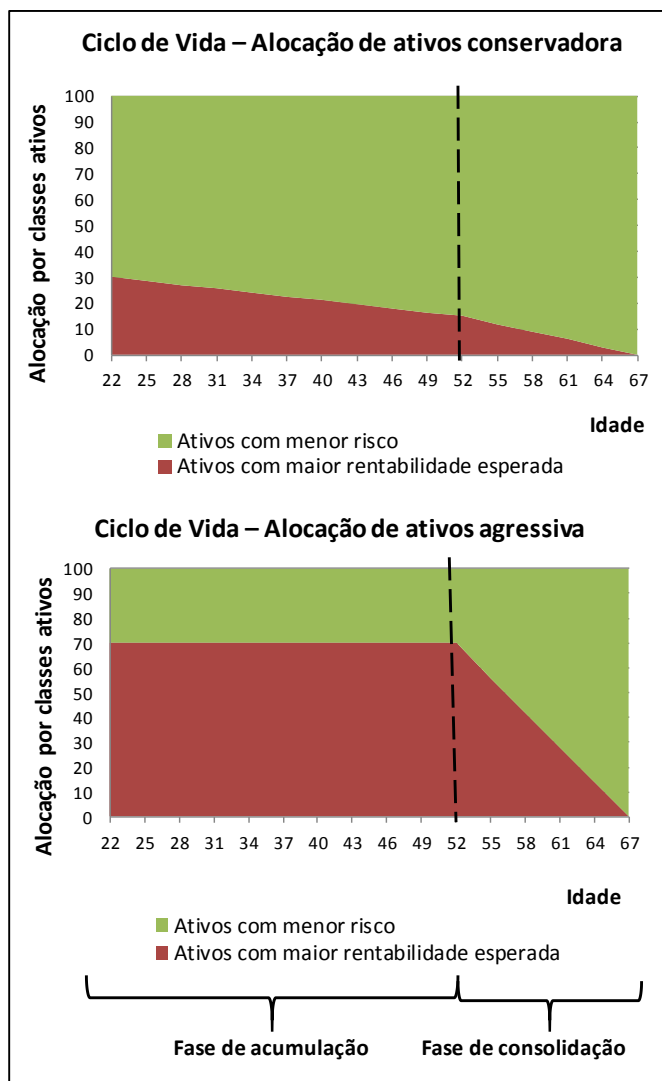
Um aspeto relevante a considerar é o gradualismo dos ajustamentos na alocação por classes de ativos das carteiras dos participantes, uma vez que alterações bruscas podem coincidir com períodos de forte volatilidade nos mercados, tendo, por conseguinte, associado um risco financeiro significativo para os participantes decorrente das condições de mercado prevalentes no momento do ajustamento. Um segundo aspeto prende-se com o facto de o ciclo de vida não conduzir necessariamente a uma maximização da rentabilidade esperada. Com efeito, a maior exposição ao risco acontece numa fase inicial da carreira dos participantes, momento em que o saldo das suas contas individuais é bastante reduzido, o que contribui para limitar o impacto na rentabilidade dessa maior exposição ao risco. O risco é depois reduzido à medida que os participantes se aproximam do seu final de carreira, precisamente quando os seus saldos de conta vão crescendo e a exposição ao risco permitiria esperar maiores ganhos de capital.

É, no entanto, importante salientar que o ciclo de vida se propõe balancear a exposição ao risco e retorno ao longo da vida, de forma a diminuir o grau de imprevisibilidade do poder de compra dos participantes na idade em que se espera que os mesmos tenham acesso aos benefícios, e que uma rentabilidade esperada superior não resulte necessariamente num maior benefício para os participantes.

Os participantes enfrentam assim o desafio de compreender as diferentes opções oferecidas no mercado por fundos que focam os seus investimentos numa visão de longo prazo e optarem pelo fundo que mais se adequa, a cada momento, às suas características e à fase do ciclo de vida em que se encontram.

No decorrer do ciclo de vida, com a aproximação gradual do momento de acesso aos benefícios do plano de pensões e da redução do valor atual dos rendimentos do trabalho expectáveis do participante, o foco dos investimentos modifica-se no sentido da proteção dos ganhos obtidos e das contribuições acumuladas. Os participantes deverão, assim, progressivamente deslocar-se para perfis de investimento mais conservadores de forma a reduzir a volatilidade associada.

Ainda que a abordagem do ciclo de vida suscite um relativo consenso na indústria de fundos de pensões, a alocação concreta dos investimentos por classe de ativos, o momento mais apropriado para começar a reduzir risco e a velocidade e magnitude com que



PORDATA

<http://www.pordata.pt/>

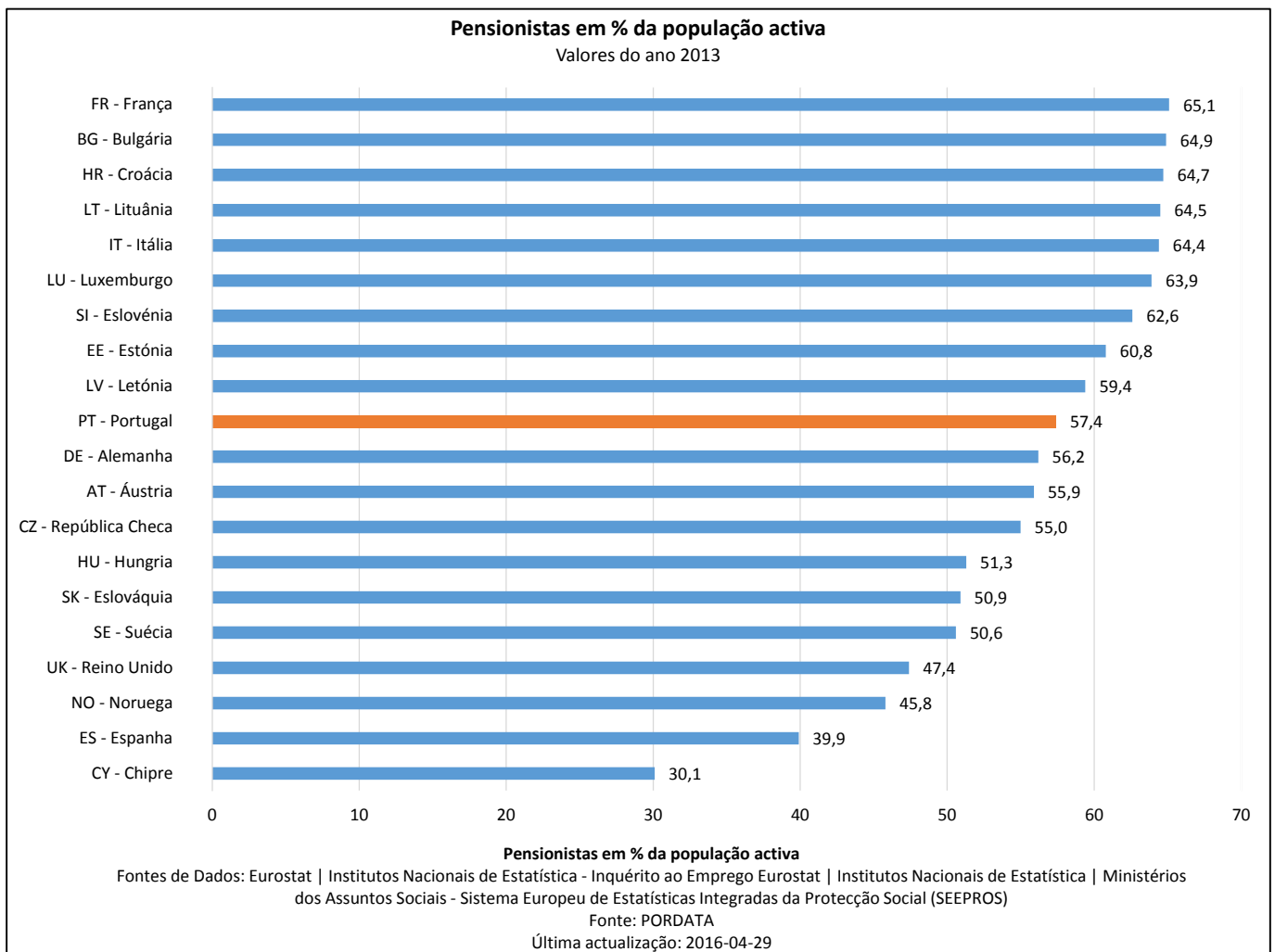


A PORDATA, base de dados de Portugal contemporâneo, é organizada e desenvolvida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS). Recolhe, organiza, sistematiza e divulga informação sobre múltiplas áreas da sociedade portuguesa e europeia. A FFMS colabora com mais de 60 entidades oficiais produtoras de estatísticas, em Portugal e na Europa.

O site apresenta três grandes secções, que organizam os dados estatísticos por municípios, Portugal e Europa. Dentro destas grandes áreas podemos pesquisar por temas (ex: população, tecnologia, ambiente, saúde) e ainda subtemas. A pesquisa permite ainda comparar dados estatísticos de diferentes países para períodos de tempo a seleccionar pelo utilizador.

O utilizador pode também encontrar uma secção dedicada às crianças, com jogos didáticos que visam estimular a aprendizagem da matemática e que constituem uma ferramenta útil para apoio a diversas disciplinas.

O site apresenta ainda a opção de mostrar os dados em gráficos estáticos ou dinâmicos, exportar para folhas de cálculo, converter os valores obtidos nos gráficos para percentagens e fazer o cálculo da média de diversos anos.



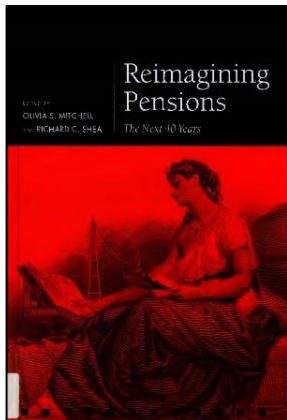
De acordo com os dados estatísticos disponíveis na PORDATA, verificamos que na Europa, no ano de 2013, existe uma percentagem bastante elevada de pensionistas em relação à população activa. A França ocupa o primeiro lugar com 65,1% de pensionistas e Portugal encontra-se a meio da tabela, com 57,4%.

Bibliotema • Destaques

MITCHELL, Olivia S.; SHEA, Richard C.

Reimagining pensions: the next 40 years

Oxford: Oxford University Press, 2016. 358 p.
ISBN 978-0-19-875544-9



Este livro contém um conjunto de artigos onde é feita uma análise dos diferentes sistemas de pensões existentes. Apresenta estratégias de investimento e mostra a necessidade de gestão de diferentes riscos, como o risco de taxa de juro, risco de longevidade e o risco de investimento, com um enfoque na partilha de riscos.

Os autores analisam os motivos pelos quais as abordagens tradicionais à gestão do risco das pensões falharam e exploram novos mecanismos que ajudem a reforçar a segurança das reformas no futuro. Referem, que grande parte dos trabalhadores nos EUA estão em risco de não conseguir manter, na reforma, os padrões de vida que tinham durante a vida ativa e

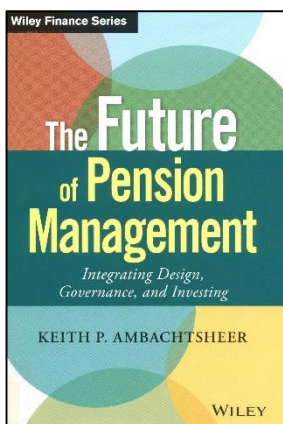
que uma maior literacia financeira ajudaria a ultrapassar algumas dificuldades de aplicação de poupanças.

Apesar de os artigos terem na sua maioria um foco na realidade dos Estados Unidos da América, este livro analisa também os casos dos sistemas de pensões em funcionamento na Holanda, Suíça, Austrália e Singapura.

AMBACHTSHEER, Keith P.

The future of pension management: integrating design, governance, and investing

Hoboken: Wiley, 2016. 240 p.
ISBN 978-1-119-19103-2



Este é o terceiro livro que Ambachtsheer escreve sobre gestão de pensões. Este autor é perito em investimento, consultoria e regulamentação em gestão de pensões. Com este último livro detalha as mudanças que tiveram lugar em conceitos e práticas de gestão de pensões.

O autor afirma que há uma revolução em curso no mundo das pensões, que já tinha sido prevista nos seus livros anteriores:

- ao nível do *design* das pensões, que passaram das tradicionais fórmulas de Contribuições Definidas (CD) e Benefícios Definidos (BD), para fórmulas híbridas, denominadas Ambições Definidas (DA) e Benefícios Alvo (BA);
- ao nível da *governança* das pensões, com exigências de mudança de menta-

lidade, confiança e conciliação de diferentes interesses, comunicação entre parceiros com interesses comuns, para que possam continuar a confiar no sistema;

- uma revolução no *investimento*, que tem mudado para melhor, apesar de os bons retornos serem cada vez mais difíceis de obter.

Ambachtsheer conclui o seu livro afirmando, que a gestão dos sistemas de pensões tem que ter em consideração diversos riscos, que têm que ser compreendidos e geridos. É ainda necessário ter em conta a sustentabilidade e a justiça no desenho das pensões. O autor afirma que a revolução das pensões nunca estará completa e que a única coisa que podemos desejar é que avance na direção certa.

Bibliotema • Lista bibliográfica selecionada

Livros

AGUIAR, Maria Margarida
Corrêa de

Pensões: restaurar o
contrato social para
reconciliar as gerações

Lisboa: BNOMICS, 2015. 205 p.

ISBN 978-989-713-134-9

ARZA, Camila; KOHLI, Martin

Pension reform in Europe:
politics, policies and
outcomes

Abingdon: Routledge, 2011.

221 p.

ISBN 978-0-415-66373-1

CLARK, Gordon L.; STRAUSS,
Kendra

Saving for retirement:
intention, context, and
behavior

New York: Oxford University
Press, 2012. 202 p.

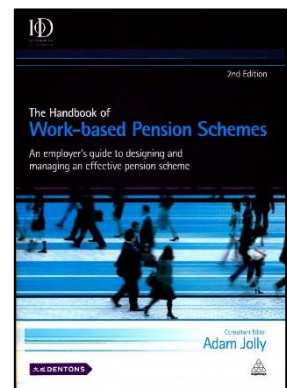
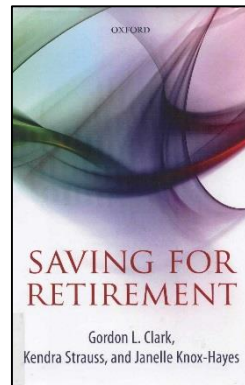
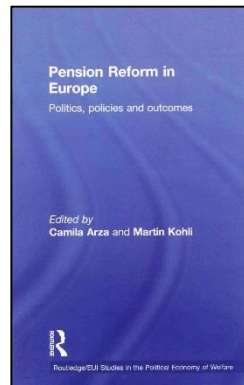
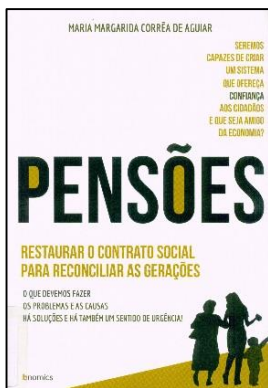
ISBN 978-0-19-960085-4

JOLLY, Adam

The handbook of
work-based pension
schemes: an employer's
guide to designing and
managing an effective
pension scheme

London: Kogan Page, 2016.
143 p.

ISBN 978-0-7494-7482-9



Artigos e documentos de trabalho

BOLLEN-VANDENBOORN, Anouk H.H.;
WEEREPAS, Marjon J. G. A. M.

Enhancing worker mobility via the
mobility Directive: arrange the tax
consequences for supplementary
pension rights now!

"EC Tax Review", 2015. v. 24, n.1, p. 34-42

DREASSI, Alberto; MIANI, Stefano

Investment strategies of institutional
investors: an international
comparison of sovereign pension and
social security reserve funds

IN: Lending, investments and the financial crisis.

New York: Palgrave Macmillan, 2015

ISBN 978-01-137-53100-1. p. 182-207.

GRIPPO, Emanuele; SANSONE, Raffaele

Pension funds and alternative
investments: the new regulatory
framework

"Journal of International Banking Law and
Regulation", 2015. v. 30, n. 7, p. 368-372

RAMASWAMY, Srichander

The sustainability of pension schemes

BASEL: BIS. Monetary and Economic
Department. Jan 2012, 21 p. (BIS Working
Papers; 368)

RAPPAPORT, Anna M.; PETERSON, Andrew

Risk sharing alternatives for pension
plan design: an overview and case
studies

IN: Reimagining Pensions: The Next 40 Years.

Oxford: Oxford University Press, 2016

ISBN 978-0-19-875544-9. p. 95-122.

SHEA, Richard C.; NEWMAN, Robert S.

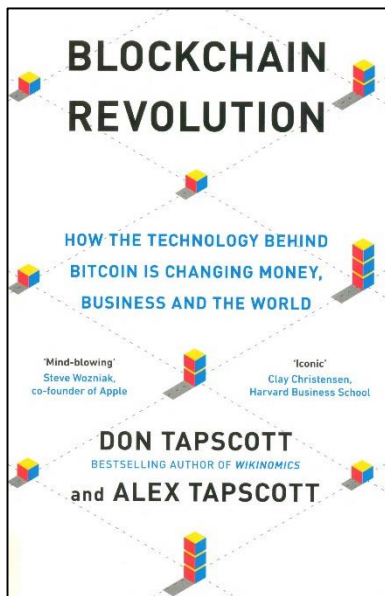
The portfolio pension plan: an
alternative model for retirement
security

IN: Reimagining Pensions: The Next 40 Years.

Oxford: Oxford University Press, 2016

ISBN 978-0-19-875544-9. p. 174-182.

Novidades • Destaques



TAPSCOTT, Don; TAPSCOTT, Alex

Blockchain revolution: how the technology behind Bitcoin is changing money, business and the world

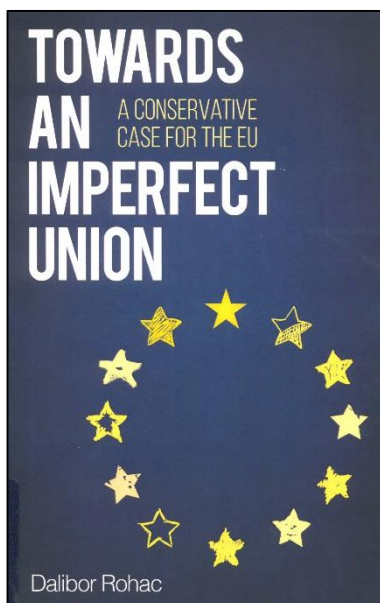
London: Portfolio / Penguin, 2016. 348 p.
ISBN 978-0-241-23785-4

Os autores descrevem a *Blockchain* como uma técnica simples e engenhosa, que serve de suporte às transações em Bitcoin. Uma plataforma de registo público, à qual todas as pessoas têm acesso, mas que nenhuma entidade ou país controla, permitindo às empresas e aos indivíduos colaborarem, com um grau de confiança e transparência sem precedentes.

Esta tecnologia funciona com códigos e dispensa a intervenção de intermediários, assegurando a integridade dos dados trocados entre biliões de dispo-

sitivos. Esta forma de transmitir dados e de fazer negócios, com a máxima segurança e dispensando a intervenção de bancos, constitui uma verdadeira revolução.

Atualmente, a internet está a preencher o nosso ambiente, introduzindo inteligência nas nossas carteiras, roupas, automóveis, edifícios, cidades e até biologia. No entanto, a “Blockchain Revolution” promete derrubar os antigos modelos de negócio, empurrando-os para uma nova era de abertura e participação global, com potencialidades para alterar as relações entre o estado e os cidadãos e aumentar a prosperidade global.



ROHAC, Dalibor

Towards an imperfect union: a conservative case for the EU

Lanham: Rowman and Littlefield, 2016. 193 p.
ISBN: 978-14422-7064-0

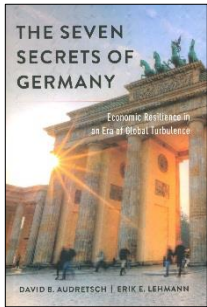
Dalibor Rohac acredita que o projeto europeu tem trazido benefícios para o continente, sobretudo se considerarmos as alternativas possíveis. O autor revisita a história da Europa e as origens da ideia de União Europeia, lembrando que esta visava impedir o ressurgimento de ondas destrutivas de nacionalismos e protecionismos.

Rohac considera que as políticas seguidas pelas elites europeias têm sido catastróficas, mas, nem todos os males podem ser atribuídos ao projeto União Europeia.

O autor afirma que, seja em que circunstância for, estabelecer laços de confiança entre países vizinhos e manter a paz e prosperidade tem sido sempre difícil ao longo da história.

Conclui afirmando que, em vez de alimentarmos a fantasia de que a União Europeia significa menos Europa, devemos reformar e melhorar as instituições comunitárias, reformular o Acordo de Schengen e criar e legitimar os mecanismos de governança económica conjunta.

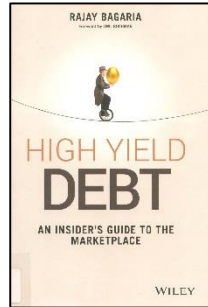
Novos recursos de informação



AUDRETSCH, David B.;
LEHMANN, Erik E.

The seven secrets of Germany: economic resilience in an era of global turbulence

Oxford: Oxford University Press, 2016. 119 p.
ISBN 978-0-19-025869-6



BAGARIA, Rajay

High yield debt: an insider's guide to the marketplace

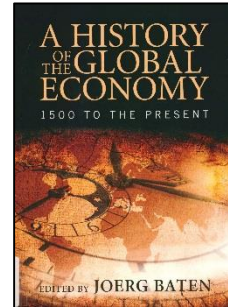
Hoboken: Wiley, 2016. 176 p.
ISBN 978-1-119-13441-1



BARROSO, Nuno

A taxa sobre transações financeiras na UE - Taxa Robin Hood: um bom imposto

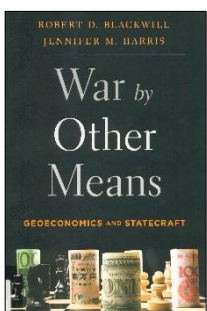
Porto: Vida Económica, 2016. 152 p.
ISBN 978-989-768-222-3



BATEN, Joerg

A history of the global economy: 1500 to the present

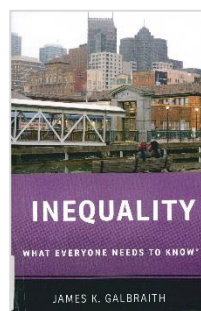
Cambridge: Cambridge University Press, 2016. 369 p.
ISBN 978-1-107-50718-0



BLACKWILL, Robert D.;
HARRIS, Jennifer M.

War by other means: geo-economics and statecraft

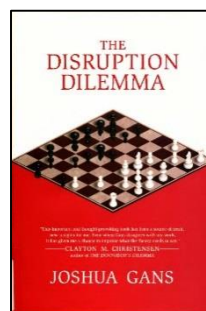
Cambridge, Mass.: The Belknap Press of Harvard University Press, 2016. 366 p.
ISBN 978-0-674-73721-1



GALBRAITH, James K.

Inequality: what everyone needs to know

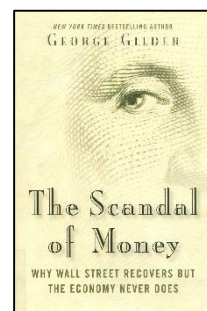
Oxford: Oxford University Press, 2016. 211 p.
ISBN 978-0-19-025046-1



GANS, Joshua

The disruption dilemma

Cambridge, Mass.: MIT Press, 2016. 166 p.
ISBN 978-0-262-03448-7

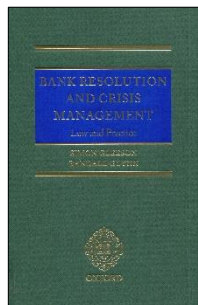


GILDER, George

The scandal of money: why Wall Street recovers but the economy never does

Washington: Regnery Publishing, 2016. 202 p.
ISBN 978-1-62157-575-7

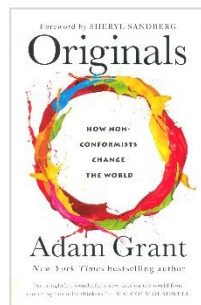
Novos recursos de informação



GLEESON, Simon; GUYNN, Randall

Bank resolution and crisis management: law and practice

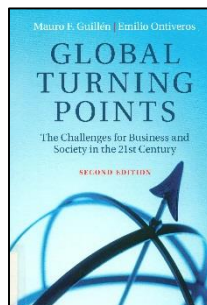
Oxford: Oxford University Press, 2016. 313 p.
ISBN 978-0-19-969801-1



GRANT, Adam

Originals: how non-conformists change the world

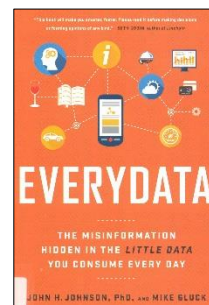
London: WH Allen, 2016. 322 p.
ISBN 978-0-75355-697-9



GUILLÉN, Mauro F.; ONTIVEROS, Emilio

Global turning points: the challenges for business and society in the 21st century

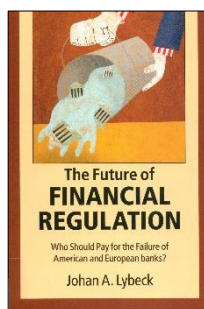
Cambridge: Cambridge University Press, 2016. 223 p.
ISBN 978-1-316-50353-9



JOHNSON, John H.; GLUCK, Mike

Everydata: the misinformation hidden in the little data you consume every day

Brookline: Bibliomotion, 2016. 206 p.
ISBN 978-1-62956-101-1



LYBECK, Johan A.

The future of financial regulation: who should pay for the failure of American and European banks?

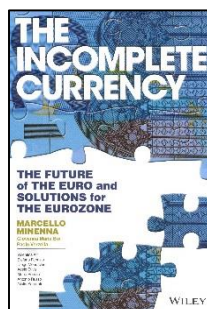
Cambridge: Cambridge University Press, 2016. 560 p.
ISBN 978-1-107-51450-8



MATA, Gonçalo Gil

Ainda não tive tempo: 7 passos para ser mais produtivo com menos disciplina

Porto: Porto Editora 2015. 247 p.
ISBN 978-972-0-04761-8



MINENNA, Marcello

The incomplete currency: the future of the Euro and solutions for the Eurozone

Chichester: Wiley, 2016. 513 p.
ISBN 978-1-119-01909-1



MURTEIRA, José; CASTRO, Vítor

Introdução à econometria

Coimbra: Almedina, 2016. 412 p.
ISBN 978-972-40-6014-9

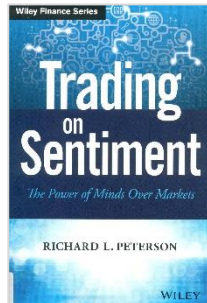
Novos recursos de informação



PEREIRA, Manuel Sousa

A liderança pessoal e eficiência da comunicação nas organizações

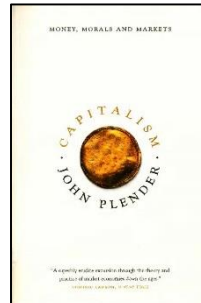
Lisboa: Chiado Editora, 2015.
356 p.
ISBN 978-989-51-4908-7



PETERSON, Richard L.

Trading on sentiment: the power of minds over markets

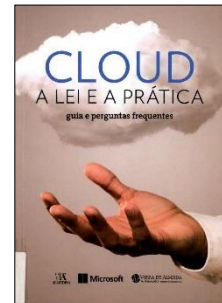
Hoboken: Wiley, 2016. 341 p.
ISBN 978-1-119-12276-0



PLENDER, John

Capitalism: money, morals and markets

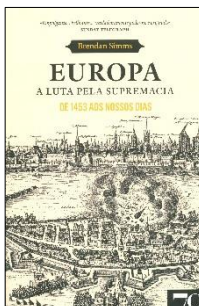
London: Biteback Publishing, 2016. 334 p.
ISBN 978-1-785590-020-4



SILVA, Fernando Resina da;
CORREIA, Catarina Pinto

Cloud - a lei e a prática: guia e perguntas frequentes

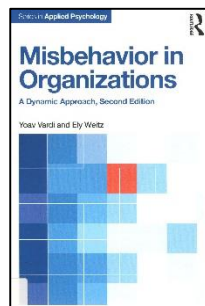
Coimbra: Almedina, 2016.
147 p.
ISBN 978-972-40-6504-5



SIMMS, Brendan

Europa: a luta pela supremacia de 1453 aos nossos dias

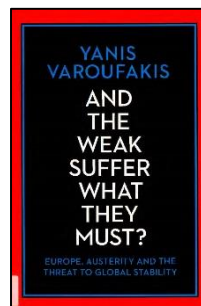
Lisboa: Edições 70, 2015. 824 p.
ISBN 978-972-44-1867-4



VARDI, Yoav; WEITZ, Ely

Misbehavior in organizations: a dynamic approach

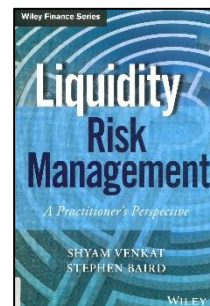
New York: Routledge Taylor and Francis Group, 2016. 334 p.
ISBN 978-1-138-84098-0



VAROUFAKIS, Yanis

And the weak suffer what they must? Europe, austerity and the threat to global stability

London: The Bodley Head, 2016.
318 p.
ISBN 978-1-847-92403-2



VENKAT, Shyam; BAIRD, Stephen

Liquidity risk management: a practitioner's perspective

Hoboken: Wiley, 2016. 292 p.
ISBN 978-1-118-88192-7

Conversas na Biblioteca

Mestre Charters de Almeida na Biblioteca do Museu

No passado dia 2 de Junho, a Biblioteca do Museu realizou a primeira edição da iniciativa “Conversas na Biblioteca” com o Mestre João Charters de Almeida, artista plástico, cuja inquietação e pesquisa constante têm dado origem a uma multiplicidade de expressões artísticas, que vão do desenho à escultura, passando pela pintura, medalhística e gravura.

O desafio que lançámos ao artista centrou-se no tema “O Dinheiro e o Homem”. O orador dissertou sobre a moeda e passou pela medalha, num olhar cruzado entre o gesto, o Homem e o dinheiro, na perspetiva do escultor.

A sala encheu-se de convidados para ouvirem o Mestre, numa palestra, em que o orador nos deu uma panorâmica da evolução da sua arte e das técnicas que foi aperfeiçoando ao longo do tempo. Sempre num tom coloquial, o artista e o homem, numa simbiose, desvendaram-se ao público e entre perguntas e respostas, com muito sentido de humor, provaram que a arte é para todos os públicos.

Periodicamente, este espaço vai ser animado com conversas intimistas com escritores, historiadores e artistas de outras áreas do panorama português, fazendo a ponte para o Museu e as suas temáticas e permitindo-nos conversar na Biblioteca do Museu com as pessoas que inspiram a cultura portuguesa.



Biblioteca

Mais de 70 000 monografias

Mais de 1500 títulos de periódicos

Recursos eletrónicos

Relatórios e contas

Instruções do Banco de Portugal

Legislação nacional e comunitária

Coleção de obras impressas entre os sécs. XVII e XIX

Obras editadas pelo Banco de Portugal

Pesquisas efetuadas por especialistas

Acesso à Internet

Sala de Leitura

R. Francisco Ribeiro, 2

1150-165 Lisboa

Entrada livre

De 2.ª a 6.ª feira

9h00 – 16h30

(entrada até às 15h30)

T +351 213 130 626

F + 351 213 128 116

biblioteca@bportugal.pt